



FAZER PARTE DA SUA VIDA É TUDO PRA GENTE.

RESULTADOS 3T22

31 de outubro de 2022

WEBCAST DE RESULTADOS

01 de novembro de 2022 (terça-feira)

Horário: 09h (Brasília) | 08h (Nova Iorque) | 13h (Londres)

[Webcast em português](#) | [Webcast em inglês](#) (tradução simultânea)

Lojas Quero-Quero S.A.

B3: LJQQ3



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 3T22

Cachoeirinha, 31 de outubro de 2022.

A Receita Bruta, Líquida de Devolução cresceu 3,6% no trimestre (+59,7% vs. 3T19) e 5,3% no 9M22 (+64,7% vs. 9M19, equivalente a um CAGR de 18,1%), totalizando R\$691,9 milhões e R\$1.919,2 milhões, respectivamente no 3T22 e 9M22. Quando comparado ao período pré-pandemia (2019), o indicador Vendas Mesmas Lojas (SSS) manteve a alta taxa de crescimento de 29,4% de SSS (+64,5% no total de vendas Varejo), similar ao crescimento do 1S22 vs. 2019 (+28,5%), porém apresentou uma redução no 3T22 vs. 3T21 de 7,6%, em função da base de comparação (+4,6% no 3T21 e +35,4% no 3T20).

O Lucro Bruto totalizou R\$189,0 milhões no 3T22 (+34,6% vs. 3T19) e R\$561,2 milhões no 9M22 (+49,3% vs. 9M19). A margem bruta (% da RBLD) comparável foi de 27,3% no 3T22, resultante de um ambiente competitivo mais agressivo e promocional, e taxas de juros mais elevadas que pressionaram a margem de varejo e de serviços financeiros.

As Despesas Operacionais totalizaram R\$173,2 milhões no trimestre, 6,8% maior vs. 3T21 e R\$505,9 milhões no 9M22, aumento de 10,8% frente ao ano anterior, continuamos demonstrando um bom controle de despesas; mesmo considerando (i) o cenário de inflação elevada e (ii) os investimentos na expansão (aumento de 15,7% da base de lojas vs. 3T21) e em novos projetos, ambos ainda não foram totalmente refletidos na base de comparação.

O EBITDA foi de R\$43,1 milhões no 3T22 e R\$132,5 milhões no 9M22. O EBITDA Ajustado foi de R\$20,4 milhões no trimestre e de R\$68,5 milhões no 9M22.

O Lucro Líquido Ajustado totalizou um prejuízo de R\$3,2 milhão no 3T22 e prejuízo de R\$9,1 milhões no 9M22, excluindo os impactos do Plano de Opção de Compra de Ações (SOP) e do IFRS-16. O prejuízo líquido reportado foi de R\$7,6 milhões no 3T22 e de R\$22,3 milhões no 9M22.

Geração de caixa operacional no trimestre, reduzindo a Dívida Líquida Ajustada de R\$230,9 milhões no 2T22 para R\$196,4 milhões no final do 3T22. O principal fator de geração de caixa foi a melhora na dinâmica entre estoques e fornecedores no período.

DESTAQUES

Informações Consolidadas (R\$ milhões)	% 3T22					% 9M22						
	3T22	3T21	vs 3T21	3T20	3T19	vs 3T19	9M22	9M21	vs 9M21	9M20	9M19	vs 9M19
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	691,9	668,0	3,6%	574,2	433,3	59,7%	1.919,2	1.822,8	5,3%	1.397,0	1.165,1	64,7%
Receita Operacional Líquida ¹	601,2	538,7	11,6%	455,2	348,8	72,3%	1.697,6	1.470,2	15,5%	1.119,0	953,3	78,1%
Lucro Bruto	189,0	207,3	(8,9%)	191,4	140,4	34,6%	561,2	578,5	(3,0%)	456,1	375,9	49,3%
Margem Bruta (% ROL)	31,4%	38,5%	(7,1)p.p.	42,0%	40,2%	(8,8)p.p.	33,1%	39,3%	(6,3)p.p.	40,8%	39,4%	(6,4)p.p.
Margem Bruta (% RBLD)	27,3%	31,0%	(3,7)p.p.	33,3%	32,4%	(5,1)p.p.	29,2%	31,7%	(2,5)p.p.	32,7%	32,3%	(3,0)p.p.
Despesas Operacionais	(173,2)	(162,2)	(6,8%)	(136,4)	(104,9)	(65,2%)	(505,9)	(456,5)	(10,8%)	(363,0)	(299,0)	(69,2%)
EBITDA	43,1	66,6	(35,4%)	70,4	48,0	(10,4%)	132,5	181,7	(27,1%)	137,5	113,0	17,2%
Margem EBITDA (% ROL)	7,2%	12,4%	(5,2)p.p.	15,5%	13,8%	(6,6)p.p.	7,8%	12,4%	(4,6)p.p.	12,3%	11,9%	(4,1)p.p.
Margem EBITDA (% RBLD)	6,2%	10,0%	(3,8)p.p.	12,3%	11,1%	(4,9)p.p.	6,9%	10,0%	(3,1)p.p.	9,8%	9,7%	(2,8)p.p.
EBITDA Ajustado²	20,4	49,9	(59,2%)	58,8	36,1	(43,5%)	68,5	136,2	(49,7%)	99,9	78,8	(13,0%)
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	3,4%	9,3%	(5,9)p.p.	12,9%	10,3%	(6,9)p.p.	4,0%	9,3%	(5,2)p.p.	8,9%	8,3%	(4,2)p.p.
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	2,9%	7,5%	(4,5)p.p.	10,2%	8,3%	(5,4)p.p.	3,6%	7,5%	(3,9)p.p.	7,2%	6,8%	(3,2)p.p.
Lucro Líquido	(7,6)	15,6	N/A	30,1	13,3	N/A	(22,3)	43,1	N/A	33,0	14,2	N/A
Margem Líquida (% ROL)	(1,3%)	2,9%	(4,2)p.p.	6,6%	3,8%	(5,1)p.p.	(1,3%)	2,9%	(4,2)p.p.	3,0%	1,5%	(2,8)p.p.
Margem Líquida (% RBLD)	(1,1%)	2,3%	(3,4)p.p.	5,2%	3,1%	(4,2)p.p.	(1,2%)	2,4%	(3,5)p.p.	2,4%	1,2%	(2,4)p.p.
Lucro Líquido Ajustado (ex-SOP & ex-IFRS16)	(3,2)	20,7	N/A	31,8	13,8	N/A	(9,1)	57,0	N/A	36,7	15,8	N/A
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% ROL)	(0,5%)	3,8%	(4,4)p.p.	7,0%	3,9%	(4,5)p.p.	(0,5%)	3,9%	(4,4)p.p.	3,3%	1,7%	(2,2)p.p.
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% RBLD)	(0,5%)	3,1%	(3,6)p.p.	5,5%	3,2%	(3,6)p.p.	(0,5%)	3,1%	(3,6)p.p.	2,6%	1,4%	(1,8)p.p.
Crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS)	(7,6%)	4,6%		35,4%	4,9%		(6,9%)	23,3%		13,3%	5,7%	

(1) A partir do 2T19 a ROL (Receita Operacional Líquida) inclui o efeito da alteração na legislação do ICMS-ST/RS (decreto nº 54.308/2018) e a partir de 1T22 inclui o efeito da adesão ao regime optativo de tributação (ROT ST) do ICMS-ST/RS (decreto nº 56.150/2021).

(2) EBITDA Ajustado é uma medida não contábil da Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, deduzido o impacto do IFRS16/CPC06 (R2) a partir de 2019.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No terceiro trimestre, a Lojas Quero-Quero atingiu novas etapas importantes em sua trajetória contínua de crescimento. Inauguramos a 500ª loja da Companhia, na cidade de Nova Andradina – MS, um marco que evidencia não só o seu crescimento, mas as diversas oportunidades para o futuro, que ultrapassam as fronteiras da região Sul do Brasil. Com essa inauguração, celebramos o aniversário de 55 anos de uma Companhia que mantém, em sua essência, a construção de relacionamentos duradouros com as pequenas e médias comunidades do interior. Isto só é possível graças à dedicação e comprometimento de nossos colaboradores e de todos aqueles que já contribuíram para a nossa história ao longo dos anos. Ainda durante o trimestre, tivemos o orgulho de receber dois reconhecimentos que ilustram os nossos valores e sentimentos como Companhia. Fomos reconhecidos pelo ranking da Great Place To Work, como uma das 150 melhores empresas do Brasil para se trabalhar, e ficamos em 1º lugar no Ranking IBEVAR – FIA 2022, como empresa mais admirada pelos seus colaboradores entre todas as varejistas de material de construção do país.

Durante esses 55 anos de história, o nosso objetivo foi e continua sendo oferecer uma solução completa de casa e construção para os nossos clientes, através de estratégias que se respaldam nos pilares da Companhia. Desse modo, não diferente dos outros trimestres, mantivemos o nosso investimento pensando no longo prazo. Inauguramos 16 novas lojas, totalizando 44 lojas ao longo do ano, em linha com as 45 inaugurações no mesmo período do ano anterior. Além do marco da 500ª loja, chegamos ao final de setembro com 509 lojas em operação, em mais de 400 cidades. Embora o nosso foco, no curto prazo, permaneça nos estados da região Sul do Brasil, onde enxergamos oportunidade de expandir para mais 160 cidades, continuamos gradualmente investindo nos estados de Mato Grosso Sul e São Paulo, onde já alcançamos 17 lojas em operação.



Os principais indicadores macroeconômicos não apresentaram melhora ao longo do primeiro semestre, principalmente com relação ao consumo e à renda do consumidor, o que se refletiu em um cenário desafiador para o varejo. Ao mesmo tempo, temos uma elevada base de comparação do nível de vendas, decorrente do nosso forte desempenho entre o 3T20 e o 2T21, quando ganhamos mercado, tendo um crescimento médio de 34,9% de vendas mesmas lojas (SSS). Alcançamos crescimento de vendas totais de varejo no 3T22 de 64,5% vs. 3T19, representando um CAGR de 18,1% desde 2019. Dito isso, apresentamos um desempenho alinhado com o que tivemos no primeiro semestre do ano, e finalizamos o período findo em setembro (9M22) com um crescimento de 65,1% vs. 9M19, período que para nós representa uma base de comparação mais adequada, devido ao impacto da pandemia.

No trimestre, as vendas apresentaram um crescimento total de 0,2% frente ao ano anterior, e as vendas mesmas lojas (SSS) uma queda de 7,6% - uma melhora, ainda que sutil, quando comparadas ao trimestre anterior. De um modo geral, a performance de vendas das diferentes categorias foi similar, ainda que algumas tenham apresentado desempenho inferior à média histórica já no terceiro trimestre do ano passado (3T21). Desse modo, o cenário atual vem se mostrando mais desafiador do que prevíamos inicialmente, com um ambiente concorrencial mais disputado e promocional. Isso faz com que tenhamos margens de varejo mais pressionadas, diferente dos trimestres de forte demanda e de maior renda disponível do consumidor, nos quais alcançamos margens acima do histórico da Companhia. Com a intenção de obtermos uma maior alavancagem de vendas no terceiro trimestre, optamos por assumir uma postura mais promocional. Entretanto, dado o retorno observado nas vendas que, como comentado anteriormente, se mantiveram muito similar aos trimestres anteriores, decidimos gradualmente diminuir as promoções a partir de setembro.

Portanto, aprimoramos as estratégias promocionais a fim de alavancar as vendas do projeto digital, buscando familiarizar cada vez mais os nossos clientes com este novo formato e com as novas categorias que incluímos em nosso mix de produtos. Como resultado dessas ações, ao final do trimestre as vendas digitais representaram 19% das vendas da Companhia, mostrando uma evolução consistente a cada trimestre. Com isso, o projeto continua demonstrando o seu potencial e será uma alavanca importante de crescimento das vendas no médio e longo prazo.

Por outro lado, as performances das atividades de Serviços Financeiros e Cartão de Crédito se mantiveram consistentes ao longo de 2022, retomando seus crescimentos após um período em que ambas as atividades foram impactadas pela maior renda disponível de nossos clientes. Esse cenário fez com que, ao longo de 2020 e 2021, houvesse a redução da demanda por crédito e da inadimplência das carteiras. Hoje, apesar do cenário mais desafiador que o vivenciado em 2019, o nível de atraso acima de 90 dias da carteira tem se mantido alinhado com o patamar observado naquele ano, especificamente em 11,8%, levemente abaixo do 2T22, - reflexo das melhorias constantes nas nossas operações de crédito e cobrança, e de uma postura mais conservadora na concessão de crédito. A carteira líquida total do cartão VerdeCard cresceu 15,9% no trimestre vs. 3T21, enquanto o volume transacionado cresceu 11,1%, com o crescimento da utilização dentro e fora das nossas lojas. Desse modo, continuamos vendo um aumento da penetração do cartão VerdeCard na venda Varejo, porém ainda em patamares inferiores ao período pré-pandemia.

Frente ao cenário macroeconômico atual, nossos esforços também se voltaram para o controle do ritmo de crescimento de despesas. Ainda com a manutenção do ritmo de expansão, o esforço realizado de otimização de gastos e renegociação com fornecedores, permitiu que alcançássemos um crescimento total de despesas similar ao IPCA acumulado nos últimos doze meses. Ao mesmo tempo, estamos atingindo um nível normalizado de investimentos, que haviam sido intensificados com (i) a inauguração dos dois novos Centros de Distribuição, que agora completam um ano de operação, e (ii) com a plataforma Digital, cuja implementação foi acelerada ao longo do segundo semestre de 2021.

Um dado que reflete esta postura, é geração de caixa operacional apresentada neste trimestre. Nos dois últimos trimestres diminuímos a nossa dívida líquida ajustada, mesmo considerando os investimentos contínuos em expansão. O fluxo de caixa operacional sempre foi um foco prioritário da Companhia, e as iniciativas adotadas neste ano, referentes a capital de giro, despesas e investimentos, contribuem para este resultado. Dado os investimentos adicionais realizados nos últimos doze meses, e o desempenho de vendas, passamos por um período de desalavancagem operacional, com reflexos em EBITDA e Resultado Líquido, porém as iniciativas adotadas ajudam a amenizar estes impactos, e nos permitem entregar resultados nominais alinhados com o visto no 1T22, embora ainda abaixo do potencial da companhia. No início deste trimestre, realizamos a emissão de duas novas séries seniores do FIDC Verdecard, totalizando R\$300 milhões, com manutenção do rating brAAA pela S&P Global Ratings.

Neste trimestre, divulgamos o nosso Relatório de Sustentabilidade, referente ao ano de 2021. Historicamente adotamos diversas iniciativas visando um crescimento cada vez mais sustentável, e passamos a divulgar e categorizá-las dentro dos melhores parâmetros de ESG neste relatório. Dentre as inúmeras iniciativas, além dos reconhecimentos da GPTW e do IBEVAR citados anteriormente, também recebemos o selo prata em nosso inventário de emissões, realizado em parceria com o Programa Brasileiro GHG Protocol – FGV, evoluindo do selo bronze, que recebemos no ano anterior e ficamos felizes de mais uma vez termos sido reconhecidos e citados no ranking de *small caps* da América Latina do *Institutional Investor*, entre as três melhores empresas de varejo nas categorias de evento para analistas e investidores, de CFO, e principalmente de ESG. Além disso, estamos na fase final de implementação das fazendas de geração fotovoltaicas, que poderão suprir grande parte do nosso consumo atual de energia elétrica.

Seguimos com a nossa estratégia de crescimento desenhada ao longo dos últimos anos, e que se iniciou há 55 anos em uma pequena cidade do interior, nos adaptando quando necessário, e sem perder o foco no longo prazo. Gostaríamos de mais uma vez agradecer aqueles que de alguma maneira contribuíram ao longo desta história para que a Lojas Quero-Quero tenha alcançado o patamar atual, acionistas, colaboradores e suas famílias, comunidades, clientes e fornecedores, e convidar a todos para continuar construindo a empresa dos nossos sonhos.



Em sentido horário: (i) Fachada filial de Ivinhema - MS; (ii) Fachada filial de Cambé - PR; (iii) Fachada da filial de Presidente Venceslau - SP; (iv) Fachada da filial de Reserva - PR; e (v) Fachada da filial de Nova Andradina - MS.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrações do Resultado Consolidado (R\$ milhões)	3T22		% 3T22 vs 3T21		3T19		% 3T22 vs 3T19		9M22		% 9M22 vs 9M21		9M19		% 9M22 vs 9M19	
Receita Bruta Líquida de Devoluções	691,9	668,0	3,6%	433,3	59,7%	1.919,2	1.822,8	5,3%	1.165,1	64,7%						
Impostos	(90,7)	(129,3)	29,9%	(84,4)	(7,4%)	(221,6)	(352,6)	37,1%	(211,8)	(4,6%)						
Receita operacional líquida	601,2	538,7	11,6%	348,8	72,3%	1.697,6	1.470,2	15,5%	953,3	78,1%						
Venda de mercadorias	432,9	394,1	9,9%	235,2	84,1%	1.215,2	1.072,0	13,4%	661,0	83,8%						
Serviços prestados	168,3	144,6	16,3%	113,7	48,0%	482,4	398,3	21,1%	292,3	65,0%						
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	(412,2)	(331,3)	(24,4%)	(208,5)	(97,7%)	(1.136,4)	(891,8)	(27,4%)	(577,4)	(96,8%)						
Lucro bruto	189,0	207,3	(8,9%)	140,4	34,6%	561,2	578,5	(3,0%)	375,9	49,3%						
Receitas (despesas) operacionais	(173,2)	(162,2)	(6,8%)	(104,9)	(65,2%)	(505,9)	(456,5)	(10,8%)	(299,0)	(69,2%)						
Vendas	(120,3)	(111,1)	(8,3%)	(72,1)	(66,9%)	(348,2)	(310,4)	(12,2%)	(204,6)	(70,1%)						
Administrativas e gerais	(53,8)	(49,9)	(7,8%)	(31,4)	(71,4%)	(157,2)	(137,8)	(14,1%)	(90,0)	(74,8%)						
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	0,8	(1,3)	N/A	(1,4)	N/A	(0,6)	(8,3)	93,2%	(4,4)	87,1%						
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro Líquido	15,7	45,1	(65,1%)	35,5	(55,7%)	55,3	122,0	(54,7%)	77,0	(28,2%)						
Resultado Financeiro Líquido	(26,9)	(19,1)	(40,9%)	(14,4)	(87,4%)	(84,5)	(50,5)	(67,3%)	(51,6)	(63,8%)						
Despesas financeiras	(40,3)	(49,9)	19,1%	(18,6)	(117,0%)	(120,3)	(87,9)	(36,9%)	(63,9)	(88,2%)						
Receitas financeiras	13,4	30,7	(56,4%)	4,2	218,0%	35,8	37,4	(4,1%)	12,3	190,3%						
Lucro antes do imposto de renda, e da contribuição social	(11,2)	26,0	N/A	21,1	N/A	(29,2)	71,5	N/A	25,4	N/A						
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	3,6	(10,4)	N/A	(7,8)	N/A	7,0	(28,3)	N/A	(11,2)	162,1%						
Lucro líquido do período	(7,6)	15,6	N/A	13,3	N/A	(22,3)	43,1	N/A	14,2	N/A						

DESEMPENHO OPERACIONAL

O cenário macroeconômico não apresentou melhora ao longo do 3T22, principalmente com relação a consumo e renda, mas mesmo assim a Companhia continua apresentando um desempenho operacional resiliente, demonstrando boa capacidade de administrar as despesas e geração de caixa, sem comprometer o plano de expansão de longo prazo.

A Companhia encerrou o trimestre com 509 lojas, com 16 novas lojas durante o trimestre. Em relação ao 3T21, o crescimento foi de 15,7% e de 16,7% na base de lojas e na área de vendas, respectivamente.

Informações Operacionais	3T22		% 3T22 vs 3T21		3T19		% 3T22 vs 3T19	
Total de lojas	509	440	15,7%	334	52,4%			
Rio Grande do Sul	292	286	2,1%	262	11,5%			
Santa Catarina	83	72	15,3%	43	93,0%			
Paraná	117	81	44,4%	29	303,4%			
Mato Grosso do Sul	9	1	800,0%	-	-			
São Paulo	8	-	-	-	-			
Área de vendas (000s m ²)	345	296	16,7%	220	57,0%			

Do total de 509 lojas, 54 são no formato tradicional, 316 Mais Construção I, 108 Mais Construção II e 31 Mais Construção III.

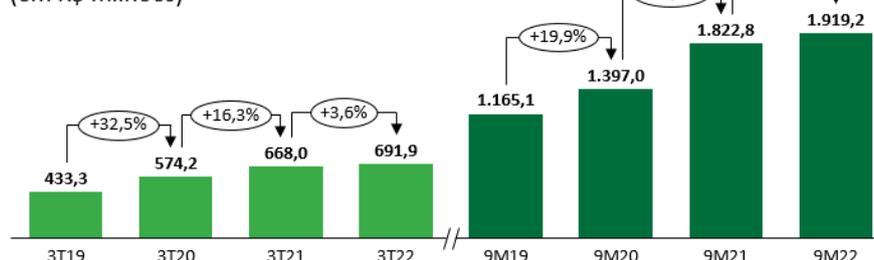
DESEMPENHO FINANCEIRO

Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos (RBLD)

A RBLD totalizou R\$691,9 milhões no 3T22, 3,6% maior frente igual trimestre do ano anterior (e 59,7% maior vs. 3T19, CAGR de 16,9%). O crescimento de receitas totais resultou do desempenho da receita com serviços financeiros. No 9M22, a RBLD totalizou R\$1.919,2 milhões, com crescimento de 5,3% vs. 9M21 (+64,7% vs. 9M19, CAGR de 18,1%).

Atividades de Negócio (R\$ milhões)	3T22	3T21	% 3T22 vs 3T21	3T19	% 3T22 vs 3T19	9M22	9M21	% 9M22 vs 9M21	9M19	% 9M22 vs 9M19
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	691,9	668,0	3,6%	433,3	59,7%	1.919,2	1.822,8	5,3%	1.165,1	64,7%
Varejo	519,6	518,4	0,2%	315,8	64,5%	1.424,2	1.409,5	1,0%	862,8	65,1%
Serviços Financeiros	154,3	132,0	16,9%	101,1	52,5%	441,1	362,5	21,7%	255,7	72,5%
Cartão de Crédito	18,0	17,6	2,4%	16,3	10,4%	53,9	50,8	6,1%	46,6	15,8%

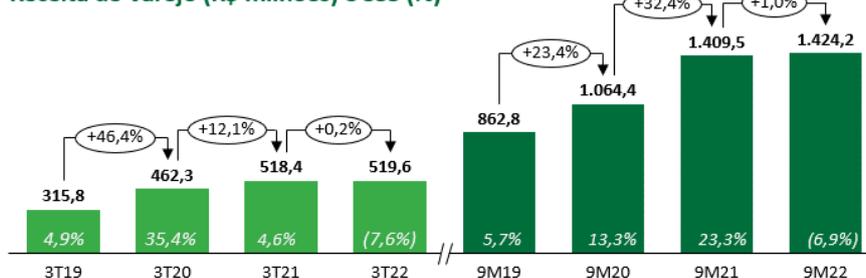
Receita Bruta Líquida de Devoluções (RBLD) (em R\$ milhões)



A atividade de negócio de Varejo apresentou um crescimento positivo de 0,2% no trimestre e representou 75,1% das receitas totais. A manutenção dos patamares nominais de receita frente ao mesmo período do ano anterior é explicada pela (i) pressão na renda dos consumidores devido à maior inflação no período e (ii) a normalização do consumo pós-pandemia, com aumento de gastos em bares, restaurantes e viagens. No 3T22, as vendas de materiais de construção, eletrodomésticos e móveis apresentaram desempenho similar em relação ao ano anterior. No 9M22, o varejo foi positivo em 1,0%.

Desta forma, a Companhia encerrou o terceiro trimestre com crescimento de receitas do varejo de 64,5% vs. 3T19, similar ao apresentado no 2T22, e assim finalizamos o semestre com um crescimento de 65,1% vs. 9M19, e CAGR de 18,2%. As vendas mesmas lojas (SSS) apresentaram queda de 7,6% - uma melhora, ainda que sutil, quando comparadas ao trimestre anterior de 10,8%.

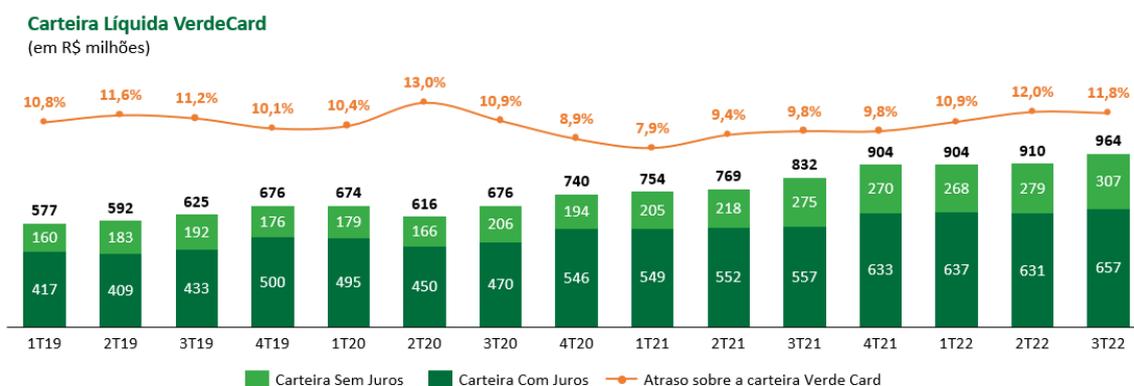
Receita de Varejo (R\$ milhões) e SSS (%)



Desde o início da pandemia a Lojas Quero-Quero tem investido no projeto Figital (Loja Infinita) visando ofertar um maior mix de produtos aos seus clientes e ganhar mercado. No 3T22, a venda de produtos em formato Figital representou aproximadamente 19% das vendas da Companhia vs. 18% no 2T22 e 14% no 3T21. Este aumento sequencial é resultado (i) da expansão dos formatos virtuais de atendimento das lojas, (ii) da implementação do projeto Loja Infinita e (iii) do maior mix de produtos disponíveis.

A RBLD de Serviços Financeiros totalizou R\$154,3 milhões no trimestre, evolução de 16,9% vs. 3T21 (+52,5% vs. 3T19). No 9M22, a RBLD totalizou R\$441,1 milhões, aumento de 21,7% (+72,5% vs. 9M19). A carteira líquida com juros (originada pelos cartões VerdeCard) ao final do período foi de R\$ 657,0 milhões um crescimento de 17,9% frente o 3T21 (51,7% vs. 3T19). A receita de serviços financeiros foi superior ao crescimento da receita de varejo fruto do (i) aumento gradual da participação do cartão VerdeCard nas compras dentro das nossas lojas (*on-us*), embora ainda abaixo dos níveis de 2019, e (ii) repasse do aumento das taxas de juros que compensou em parte o maior custo de capital da operação financeira.

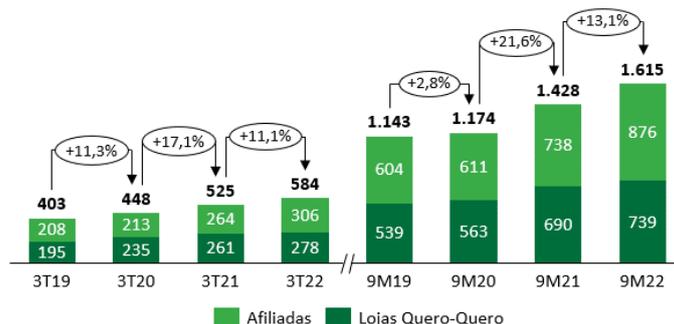
O atraso sobre a Carteira VerdeCard¹ se manteve em nível controlado em 11,8% ao final de setembro, após níveis historicamente baixos em 2020 e 2021. A postura conservadora da Companhia no crédito aliada as melhorias na concessão e nas operações de cobrança, permitiram manter sob controle os indicadores de inadimplência, mesmo em um cenário econômico mais desafiador quando comparado ao período pré-pandemia.



A atividade de Cartão de Crédito apresentou crescimento de receita de 2,4% no 3T22 (10,4% vs. 3T19) e de 6,1% no 9M22 (15,8% vs. 9M19). O volume transacionado com o cartão Quero-Quero VerdeCard em nossas lojas foi 6,4% maior em relação ao 3T21 (42,8% vs 3T19), enquanto o volume transacionado no cartão fora da loja cresceu 15,8% no trimestre (46,7% vs. 3T19). Assim como nos últimos trimestres, estes dados mostram uma maior demanda por crédito, tanto pelo aumento da utilização do cartão em locais afiliados (*off-us*) como dentro de nossas lojas (*on-us*).

¹ Carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros em atraso maior que 90 dias dividido pela carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros até 360 dias, posições de final do mês.

Volume Transacionado no Cartão VerdeCard (em R\$ milhões)



Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida totalizou R\$601,2 milhões no 3T22, ante R\$538,7 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, evolução de 11,6% (72,3% vs. 3T19). No 9M22, totalizou R\$1.697,6 milhões, aumento de 15,5% frente ao mesmo período de 2021 (78,1% vs. 9M19).

A parcela da Receita Operacional Líquida referente à Venda de mercadorias totalizou R\$432,9 milhões no 3T22, com crescimento de 9,9% (84,1% vs. 3T19). Já a parcela referente à receita de Serviços prestados totalizou R\$168,3 milhões no 3T22, 16,3% maior (48,0% vs. 3T19). Destacamos que este crescimento da Receita Operacional Líquida de Venda de Mercadorias acima do crescimento da Receita Bruta Líquida de Devoluções de Varejo (9,9% vs. 0,2%) deve-se ao efeito da redução dos Impostos sobre a Venda de Mercadorias decorrentes da adoção do ROT ST no estado do RS a partir do 1T22, conforme divulgado anteriormente. Em função deste efeito, a Receita Operacional Líquida deste trimestre não é diretamente comparável a 2021.

Lucro Bruto

A Companhia encerrou o 3T22 com R\$189,0 milhões de Lucro Bruto, 8,9% menor (+34,6% vs. 3T19). No 9M22, o Lucro Bruto totalizou R\$561,2 milhões, 3,0% menor que o mesmo período de 2021 (+49,3% vs. 9M19).

Devido às mudanças contábeis advindas de novas regras fiscais, em nossa visão, a melhor comparação de margem é através da margem bruta sobre RBLD. Nesse critério, a margem consolidada foi de 27,3% no trimestre frente a margem de 31,0% do 3T21 e 29,9% no 2T22. A margem sobre RBLD do varejo foi de 21,6%, abaixo dos patamares anteriores (23,1% no 3T21 e 22,4% no 3T19).

Neste trimestre especificamente, dado o cenário competitivo mais acirrado e promocional, foi colocada em prática uma estratégia de precificação focada em mais promoções e descontos que tinha como objetivo estimular as vendas. Porém dado o retorno abaixo do esperado em alavancagem de vendas, decidimos gradualmente voltar com nossa estratégia de preços anterior.

A margem de serviços financeiros e cartão de crédito sobre a RBLD foi de 44,5% no 3T22 frente a 58,5% no 3T21, e 50,7% no 2T22. A partir do 3T21 observamos uma pressão na margem de serviços financeiros e cartão de crédito em decorrência do aumento da taxa Selic refletido no custo de captação e da gradual retomada da inadimplência aos níveis históricos da carteira de crédito. Seguindo o movimento do mercado, as taxas dos produtos financeiros foram ajustadas

ao longo do segundo semestre do ano passado para equilibrar em parte o maior custo de capital, o que explica o aumento da receita acima da média da Companhia (receita de Serviços Financeiros cresceu 16,9% no trimestre).

Visando facilitar a análise entre trimestres e visando maior comparabilidade, incluímos em nossos demonstrativos as margens utilizando a Receita Bruta Líquida de Devoluções.

(Em %)	3T22		% 3T22		% 3T22		9M22		% 9M22		% 9M22	
	3T22	3T21	vs 3T21	3T19	vs 3T19	9M22	9M21	vs 9M21	9M19	vs 9M19	9M22	vs 9M19
Margens (% RBLD)												
Margem Bruta (% RBLD) ¹	27,3%	31,0%	(3,7p.p.)	32,4%	(5,1p.p.)	29,2%	31,7%	(2,5p.p.)	32,3%	(3,0p.p.)		
Margem Bruta Varejo (% RBLD) ²	21,6%	23,1%	(1,5p.p.)	22,4%	(0,8p.p.)	23,0%	23,4%	(0,4p.p.)	23,8%	(0,8p.p.)		
Margem Bruta Serviços Financeiros e Cartão de Crédito (% RBLD) ³	44,5%	58,5%	(14,0p.p.)	59,2%	(14,7p.p.)	47,3%	60,2%	(12,9p.p.)	56,5%	(9,2p.p.)		
Margem EBITDA (% RBLD)	6,2%	10,0%	(3,8p.p.)	11,1%	(4,9p.p.)	6,9%	10,0%	(3,1p.p.)	9,7%	(2,8p.p.)		
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	2,9%	7,5%	(4,5p.p.)	8,3%	(5,4p.p.)	3,6%	7,5%	(3,9p.p.)	6,8%	(3,2p.p.)		
Margem Lucro Líquido (% RBLD)	(1,1%)	2,3%	(3,4p.p.)	3,1%	(4,2p.p.)	(1,2%)	2,4%	(3,5p.p.)	1,2%	(2,4p.p.)		
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% RBLD)	(0,5%)	3,1%	(3,6p.p.)	3,2%	(3,6p.p.)	(0,5%)	3,1%	(3,6p.p.)	1,4%	(1,8p.p.)		
Margens (% ROL)												
Margem Bruta (% ROL)	31,4%	38,5%	(7,1p.p.)	40,2%	(8,8p.p.)	33,1%	39,3%	(6,3p.p.)	39,4%	(6,4p.p.)		
Margem Bruta Venda de Mercadorias (% ROL)	25,9%	30,4%	(4,5p.p.)	30,1%	(4,2p.p.)	26,9%	30,8%	(3,8p.p.)	31,1%	(4,1p.p.)		
Margem Bruta Serviços Prestados (% ROL)	45,6%	60,6%	(15,0p.p.)	61,2%	(15,6p.p.)	48,5%	62,5%	(13,9p.p.)	58,4%	(9,8p.p.)		
Margem EBITDA (% ROL)	7,2%	12,4%	(5,2p.p.)	13,8%	(6,6p.p.)	7,8%	12,4%	(4,6p.p.)	11,9%	(4,1p.p.)		
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	3,4%	9,3%	(5,9p.p.)	10,3%	(6,9p.p.)	4,0%	9,3%	(5,2p.p.)	8,3%	(4,2p.p.)		
Margem Lucro Líquido (% ROL)	(1,3%)	2,9%	(4,2p.p.)	3,8%	(5,1p.p.)	(1,3%)	2,9%	(4,2p.p.)	1,5%	(2,8p.p.)		
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% ROL)	(0,5%)	3,8%	(4,4p.p.)	3,9%	(4,5p.p.)	(0,5%)	3,9%	(4,4p.p.)	1,7%	(2,2p.p.)		

¹A Margem Bruta = Lucro Bruto/Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos. Utilizada para manter comparabilidade da receita devido às mudanças fiscais.

²A Margem Bruta Varejo = Lucro Bruto de Venda de Mercadorias/Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos da atividade de negócios de Varejo.

³A Margem Bruta Serviços Financeiros e Cartão de Crédito = Lucro Bruto de Serviços Prestados/(Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos da atividade de negócios de Serviços Financeiros + Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos da atividade de negócios de Cartão de Crédito).

Despesas Operacionais

No 3T22, as Despesas Operacionais totalizaram R\$173,2 milhões no trimestre, com crescimento de 6,8% (65,2% vs. 3T19), e R\$505,9 milhões no 9M22, com crescimento de 10,8% (69,2% vs. 9M19).

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	3T22		% 3T22		% 3T22		9M22		% 9M22		% 9M22	
	3T22	3T21	vs 3T21	3T19	vs 3T19	9M22	9M21	vs 9M21	9M19	vs 9M19	9M22	vs 9M19
Despesas Operacionais	(173,2)	(162,2)	(6,8%)	(104,9)	(65,2%)	(505,9)	(456,5)	(10,8%)	(299,0)	(69,2%)		
Despesas com vendas	(120,3)	(111,1)	(8,3%)	(72,1)	(66,9%)	(348,2)	(310,4)	(12,2%)	(204,6)	(70,1%)		
Despesas Gerais e Administrativas	(53,8)	(49,9)	(7,8%)	(31,4)	(71,4%)	(157,2)	(137,8)	(14,1%)	(90,0)	(74,8%)		
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	0,8	(1,3)	N/A	(1,4)	N/A	(0,6)	(8,3)	93,2%	(4,4)	87,1%		

Despesas com vendas: aumento de 8,3% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho é menor que o aumento da base de lojas de 15,7% (69 novas lojas frente ao 3T21) e evidencia nossos esforços de controle de despesas para adequar a sua operação ao cenário atual. O caráter variável de parte das despesas dentro do modelo operacional, as iniciativas de renegociação de preços com fornecedores a fim de evitar o repasse integral da inflação nos reajustes contratuais e os cortes de despesas não essenciais permitiram um controle de despesas, alinhado com os nossos pilares operacionais.

Despesas Gerais e Administrativas: aumento de 7,8% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. A partir deste trimestre, os investimentos relativos à abertura dos centros de distribuição realizados em 2021, que vinham distorcendo a base de comparação nos últimos trimestres, passaram a ser comparáveis. Desta forma, as despesas com a plataforma Figital, que ainda continuam impactando o crescimento do 3T22, tiveram um aumento nominal de R\$ 1,2 milhão no trimestre frente ao ano anterior. Desconsiderando estes investimentos, a evolução das despesas gerais e administrativas foi inferior à inflação do período (5,4% vs. 7,2% considerando o IPCA de setembro acumulado dos últimos doze meses).

Outras despesas operacionais, líquidas: saldo positivo de R\$0,8 milhão no 3T22, frente a despesas de R\$1,3 milhão no 3T21.

Resultado Financeiro

No terceiro trimestre de 2022, o Resultado Financeiro Líquido foi uma despesa de R\$26,9 milhões, 40,9% maior que o 3T21. O desempenho reflete (i) o impacto do IFRS-16 em função do ritmo de expansão da companhia, (ii) maior taxa de desconto dada a recente inclinação das taxas de juros de longo prazo no Brasil que aumenta o ajuste a valor presente das contas do balanço e ao (iii) aumento do custo da dívida em linha com aumento da taxa de juros.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	% 3T22					% 9M22				
	3T22	3T21	vs 3T21	3T19	vs 3T19	9M22	9M21	vs 9M21	9M19	vs 9M19
Resultado Financeiro Líquido	(26,9)	(19,1)	(40,9%)	(14,4)	(87,4%)	(84,5)	(50,5)	(67,3%)	(51,6)	(63,8%)
Despesas Financeiras	(40,3)	(49,9)	19,1%	(18,6)	(117,0%)	(120,3)	(87,9)	(36,9%)	(63,9)	(88,2%)
Receitas Financeiras	13,4	30,7	(56,4%)	4,2	218,0%	35,8	37,4	(4,1%)	12,3	190,3%

Lucro Líquido

A Companhia registrou Prejuízo Líquido Ajustado (excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações e o efeito da adoção do IFRS-16) de R\$3,2 milhão no 3T22, e Prejuízo Líquido contábil de R\$7,6 milhões. No 9M22, a Companhia acumula um Prejuízo Líquido Ajustado de R\$9,1 milhões, e Prejuízo Líquido contábil de R\$22,3 milhões.

No 3T22, o Lucro (Prejuízo) Líquido da Companhia foi influenciado pela (i) alta da taxa de juros e aumento da inflação, que impactam o poder aquisitivo do consumidor e os custos da Companhia, (ii) o cenário competitivo, que resultou em uma estratégia mais promocional pela Companhia, e (iii) os investimentos adicionais realizados ao longo do ano passado que ainda estão em fase de maturação e, portanto, distorcem a comparação entre os períodos.

Reconciliação do Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	% 3T22					% 9M22				
	3T22	3T21	vs 3T21	3T19	vs 3T19	9M22	9M21	vs 9M21	9M19	vs 9M19
Lucro Líquido	(7,6)	15,6	N/A	13,3	(157,3%)	(22,3)	43,1	N/A	14,2	N/A
Margem Líquida (% ROL)	(1,3%)	2,9%	(4,2)p.p.	3,8%	(5,1)p.p.	(1,3%)	2,9%	(4,2)p.p.	1,5%	(2,8)p.p.
Margem Líquida (% RBLD)	(1,1%)	2,3%	(3,4)p.p.	3,1%	(4,2)p.p.	(1,2%)	2,4%	(3,5)p.p.	1,2%	(2,4)p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	2,2	3,0	(26,5%)	-	-	7,3	8,7	(16,5%)	-	-
(+) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	2,3	2,2	3,1%	0,4	441,9%	5,9	5,1	15,6%	1,6	278,3%
(=) Lucro Líquido Ajustado ex-SOP e ex-IFRS16	(3,2)	20,7	N/A	13,8	(123,1%)	(9,1)	57,0	N/A	15,8	N/A
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% ROL)	(0,5%)	3,8%	(4,4)p.p.	3,9%	(4,5)p.p.	(0,5%)	3,9%	(4,4)p.p.	1,7%	(2,2)p.p.
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% RBLD)	(0,5%)	3,1%	(3,6)p.p.	3,2%	(3,6)p.p.	(0,5%)	3,1%	(3,6)p.p.	1,4%	(1,8)p.p.

EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA totalizou R\$43,1 milhões no 3T22, com uma redução de 35,4% no trimestre. No 9M22, totalizou R\$132,5 milhões, com uma redução de 27,1% (+17,2% vs. 9M19). O EBITDA Ajustado totalizou R\$20,4 milhões no trimestre, com redução de 59,2%, e R\$68,5 milhões no 9M22, com redução de 49,7% (-13,0% vs. 9M19).

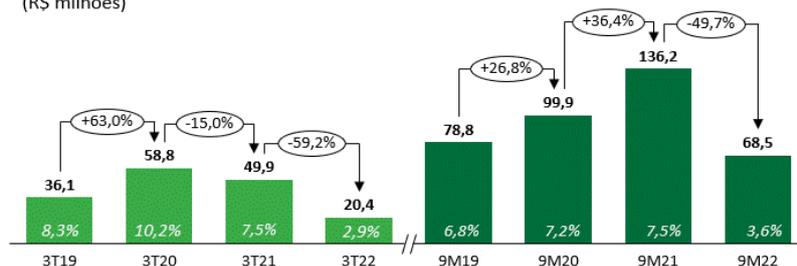
O EBITDA como % do RBLD foi de 6,2% no 3T22, já a Margem EBITDA Ajustado (% do RBLD) ficou em 2,9% no 3T22. A margem EBITDA como % da Receita Operacional Líquida reflete a adoção do ROT ST no RS em 2022 e conforme destacado anteriormente, os resultados não são comparáveis.

EBITDA e EBITDA Ajustado apresentam queda em relação ao ano anterior devido (i) à desaceleração das vendas, parcialmente compensada pelo bom controle de despesas; (ii) à pressão na margem bruta, dado o cenário mais competitivo e a maior taxa de juros; e (iii) aos investimentos realizados em expansão, com a aceleração do ritmo de abertura de novas lojas e a inauguração de dois novos centros de distribuição, bem como os investimentos realizados no projeto Figital.

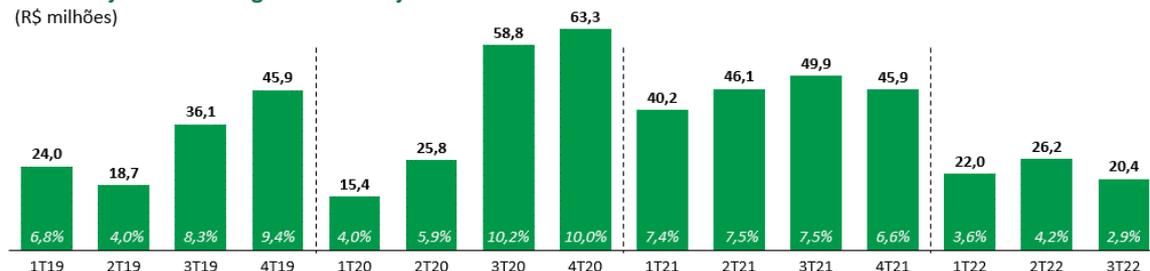
Reconciliação EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	3T22		% 3T22 vs 3T21		3T19		% 3T22 vs 3T19		9M22		% 9M22 vs 9M21		9M19		% 9M22 vs 9M19	
	Lucro Líquido	(7,6)	15,6	N/A	13,3	N/A	(22,3)	43,1	N/A	14,2	N/A					
(+) IR, CSLL	(3,6)	10,4	N/A	7,8	N/A	(7,0)	28,3	N/A	11,2	N/A						
(+) Resultado Financeiro Líquido	26,9	19,1	40,9%	14,4	87,4%	84,5	50,5	67,3%	51,6	63,8%						
(+) Depreciação e Amortização	27,3	21,6	26,7%	12,5	118,2%	77,3	59,7	29,5%	36,1	114,2%						
(=) EBITDA	43,1	66,6	(35,4%)	48,0	(10,4%)	132,5	181,7	(27,1%)	113,0	17,2%						
Margem EBITDA (% ROL)	7,2%	12,4%	(5,2)p.p.	13,8%	(6,6)p.p.	7,8%	12,4%	(4,6)p.p.	11,9%	(4,1)p.p.						
Margem EBITDA (% RBLD)	6,2%	10,0%	(3,8)p.p.	11,1%	(4,9)p.p.	6,9%	10,0%	(3,1)p.p.	9,7%	(2,8)p.p.						
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	2,2	3,0	(26,5%)	-	-	7,3	8,7	(16,5%)	-	-						
(-) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	(24,9)	(19,7)	(26,2%)	(12,0)	(107,7%)	(71,3)	(54,2)	(31,6%)	(34,3)	(108,0%)						
(=) EBITDA Ajustado	20,4	49,9	(59,2%)	36,1	(43,5%)	68,5	136,2	(49,7%)	78,8	(13,0%)						
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	3,4%	9,3%	(5,9)p.p.	10,3%	(6,9)p.p.	4,0%	9,3%	(5,2)p.p.	8,3%	(4,2)p.p.						
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	2,9%	7,5%	(4,5)p.p.	8,3%	(5,4)p.p.	3,6%	7,5%	(3,9)p.p.	6,8%	(3,2)p.p.						

O EBITDA Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, e deduzido do Impacto do IFRS16/CPC06 (R2) (Pronunciamento Técnico CPC 06 (R2) – Arrendamentos) adotado em 2019.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



Para fins de comparação, a margem apresentada no gráfico acima é calculada utilizando a Receita Bruta Líquida de Devoluções como base.

Dívida Líquida Ajustada

Em 30 de setembro de 2022, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia foi de R\$196,4 milhões, uma melhora sequencial frente ao trimestre anterior que registrou Dívida Líquida Ajustada de R\$230,9 milhões. A melhora é atribuída, principalmente, a readequação do nível de estoques e fornecedores que vem sendo realizada desde o início do ano. Ao longo do ano passado realizamos investimentos em capital de giro para suportar o crescimento de longo prazo e melhorar o nível de serviço, dado as dificuldades encontradas na cadeia de fornecimento. O indicador de alavancagem financeira, Dívida Líquida Ajustada dividida pelo EBITDA Ajustado dos últimos doze meses, foi de 1,7x.

Dívida Líquida e Dívida Líquida Ajustada (R\$ milhões)	3T22	2T22	1T22	4T21	3T21	2T21	1T21	4T20	3T20	2T20	1T20	4T19	3T19
Empréstimos e Financiamentos	338,6	364,0	393,8	267,8	299,6	333,1	319,9	375,7	402,9	416,2	393,3	336,0	268,1
Circulante	99,9	102,1	111,8	109,5	118,7	124,9	139,3	167,9	167,8	156,4	121,1	69,2	96,7
Não Circulante	238,7	261,9	282,0	158,3	180,9	208,3	180,6	207,8	235,0	259,8	272,2	266,8	171,3
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(418,8)	(212,6)	(223,6)	(341,2)	(448,6)	(546,3)	(286,4)	(507,0)	(629,7)	(295,4)	(190,7)	(270,3)	(187,4)
Caixa e equivalentes de caixa	(340,9)	(142,4)	(156,3)	(256,4)	(365,7)	(474,1)	(254,4)	(475,4)	(598,0)	(263,9)	(173,3)	(240,3)	(152,6)
Aplicações Financeiras	(77,9)	(70,2)	(67,3)	(84,9)	(82,8)	(72,2)	(31,9)	(31,5)	(31,7)	(31,5)	(17,4)	(30,0)	(34,8)
Dívida Líquida	(80,1)	151,5	170,2	(73,4)	(149,0)	(213,2)	33,5	(131,2)	(226,8)	120,8	202,6	65,7	80,6
(+) Caixa e Aplicações Financeiras FIDC	276,5	79,4	96,5	146,1	302,8	323,7	63,5	40,2	67,6	64,0	41,4	29,9	98,7
Caixa e equivalentes de caixa FIDC	206,4	16,3	35,2	67,1	225,4	256,9	37,3	14,1	41,6	38,0	29,3	1,9	65,9
Aplicações Financeiras FIDC	70,2	63,1	61,3	79,0	77,4	66,8	26,3	26,1	26,0	26,1	12,2	27,9	32,8
Dívida Líquida Ajustada	196,4	230,9	266,6	72,7	153,9	110,6	97,0	(91,0)	(159,2)	184,9	244,0	95,6	179,4
<i>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado UDM</i>	<i>1,7</i>	<i>1,6</i>	<i>1,6</i>	<i>0,4</i>	<i>0,8</i>	<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>(0,6)</i>	<i>(1,1)</i>	<i>1,5</i>	<i>2,0</i>	<i>0,7</i>	<i>1,6</i>

Investimentos

No 3T22 os investimentos da Companhia totalizaram R\$19,9 milhões, incluindo aberturas de lojas, implementação de projetos, investimentos em logística e TI. Neste trimestre, foram abertas 16 novas lojas, comparado a 19 lojas no 3T21 e 16 lojas no 2T20. Também concluímos a transformação de 6 lojas existentes, que foram transformadas para os modelos Mais Construção I, II e III.

Investimentos (R\$ milhões)	3T22		% 3T22		9M22	
	3T22	3T21	vs 3T21	3T19	vs 3T19	9M22
Novas Lojas	5,7	6,2	(8,1%)	4,7	19,4%	16,9
Reformas e Projetos em Lojas	3,2	5,3	(39,8%)	3,7	(13,1%)	8,9
Logística, TI e Outros	4,6	13,6	(66,1%)	4,3	6,4%	25,5
Total Investimentos	13,5	25,1	(46,3%)	12,8	5,6%	51,2

	9M22		% 9M22		9M19	
	9M22	9M21	vs 9M21	9M19	vs 9M19	9M22
	16,9	15,9	6,0%	10,5	61,2%	16,9
	8,9	12,7	(29,9%)	9,1	(2,6%)	8,9
	25,5	32,7	(22,0%)	13,3	91,3%	25,5
	51,2	61,2	(16,4%)	32,9	55,7%	51,2

SOBRE A QUERO-QUERO

Companhia fundada em 1967, na cidade de Santo Cristo, interior do Rio Grande do Sul.

A Lojas Quero-Quero é a maior varejista especializada em materiais de construção do Brasil em número de lojas, totalizando 509 lojas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. A Companhia oferece aos seus clientes uma solução completa em materiais de construção, complementada por eletrodomésticos e móveis. Além disso, oferece serviços financeiros através do cartão de crédito "VerdeCard".

Anexo – Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)	9M22	9M21	% 9M22 vs 9M21	9M20	9M19	% 9M22 vs 9M20	% 9M22 vs 9M19
Ativo	2.831,2	2.610,7	8,4%	2.184,2	1.477,2	29,6%	91,7%
Circulante	1.866,5	1.785,1	4,6%	1.601,0	1.019,5	16,6%	83,1%
Caixa e equivalentes de caixa	340,9	365,7	(6,8%)	598,0	152,6	(43,0%)	123,4%
Aplicações financeiras	77,9	82,8	(6,0%)	31,7	34,8	146,0%	123,6%
Contas a receber de clientes	843,8	766,6	10,1%	585,4	529,3	44,1%	59,4%
Estoques	461,0	419,9	9,8%	263,8	205,8	74,7%	123,9%
Impostos a recuperar	108,9	105,0	3,7%	67,4	52,4	61,6%	107,9%
Despesas antecipadas	3,9	2,0	96,5%	1,1	6,0	242,5%	(34,8%)
Outros créditos	30,2	43,0	(29,8%)	53,6	38,5	(43,7%)	(21,6%)
Não circulante	964,7	825,7	16,8%	583,2	457,7	65,4%	110,8%
Contas a receber de clientes	60,8	28,4	114,0%	18,8	14,5	224,0%	319,8%
Partes relacionadas - Outras contas a receber	-	-	-	-	11,1	-	(100,0%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	145,5	132,5	9,8%	141,9	140,9	2,5%	3,2%
Impostos a recuperar	29,3	49,1	(40,3%)	-	-	-	-
Depósitos judiciais	17,6	13,7	28,3%	14,3	15,7	23,3%	12,3%
Despesas Antecipadas	0,0	0,0	(57,1%)	0,0	0,0	(87,0%)	(75,0%)
Outros créditos	0,2	0,6	(71,8%)	0,2	0,2	(10,2%)	3,9%
Imobilizado	657,0	553,3	18,7%	364,8	238,9	80,1%	175,0%
Intangível	54,4	48,1	13,0%	43,2	36,4	25,7%	49,3%
Passivo e Patrimônio Líquido	2.831,2	2.610,7	8,4%	2.184,2	1.477,2	29,6%	91,7%
Circulante	979,6	1.014,4	(3,4%)	930,7	635,4	5,3%	54,2%
Fornecedores	300,2	380,6	(21,1%)	343,3	181,3	(12,6%)	65,6%
Fornecedores conveniados	-	5,0	(100,0%)	10,2	58,1	(100,0%)	(100,0%)
Empréstimos e financiamentos	99,9	118,7	(15,8%)	167,8	96,7	(40,5%)	3,3%
Quotas seniores FIDC Verdecard	166,0	119,3	39,1%	73,3	55,2	126,5%	200,5%
Passivos de Arrendamento	64,3	54,1	18,8%	42,6	35,6	51,0%	80,5%
Obrigações com conveniadas	155,5	130,1	19,6%	102,1	98,1	52,3%	58,5%
Impostos e contribuições a recolher	12,7	15,0	(15,3%)	24,0	6,8	(47,2%)	87,4%
Salários e férias a pagar	83,1	87,1	(4,6%)	78,8	51,4	5,4%	61,7%
Receita diferida	0,1	0,3	(70,6%)	1,6	2,0	(95,1%)	(96,2%)
Dividendos a pagar	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações por repasse	14,6	12,1	20,2%	11,4	15,4	27,7%	(5,5%)
Outras obrigações	83,3	92,2	(9,6%)	75,6	34,8	10,2%	139,3%
Não circulante	1.331,3	1.065,4	25,0%	791,7	695,9	68,2%	91,3%
Empréstimos e financiamentos	238,7	180,9	31,9%	235,0	171,3	1,6%	39,3%
Quotas seniores FIDC Verdecard	548,7	416,4	31,8%	240,6	313,8	128,0%	74,8%
Contas a pagar por aquisição de investimento	20,1	18,1	10,9%	47,6	48,5	(57,7%)	(58,5%)
Receita diferida	0,1	0,2	(58,3%)	0,3	1,9	(63,0%)	(94,9%)
Passivos de Arrendamento	450,1	377,3	19,3%	240,2	149,4	87,4%	201,3%
Outras obrigações	49,0	47,8	0,0	-	-	0,0	0,0
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	24,5	24,5	0,2%	28,0	10,9	(12,4%)	124,9%
Patrimônio líquido	520,4	531,0	(2,0%)	461,9	145,8	12,7%	256,8%
Capital social	450,6	450,6	-	450,6	139,8	-	222,2%
Reserva de capital	(8,3)	(17,9)	53,6%	(25,1)	93,0	67,0%	N/A
Reserva Legal	7,2	3,8	89,4%	0,4	-	1608,5%	-
Reserva de Incentivos Fiscais	11,2	6,9	62,6%	2,9	-	282,9%	-
Reserva de Lucros	81,9	44,4	84,4%	-	-	-	-
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(22,3)	43,1	N/A	33,0	(87,0)	N/A	74,4%

Anexo – Fluxo de Caixa Consolidado

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado - Método indireto (R\$ milhões)	3T22	3T21	3T20	3T19	9M22	9M21	9M20	9M19
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais								
Lucro do exercício	(7,6)	15,6	30,1	13,3	(22,3)	43,1	33,0	14,2
Ajustes para conciliar o lucro do exercício com o caixa e equivalentes de caixa aplicados nas atividades operacionais:								
Depreciação e amortização	27,3	21,6	15,5	12,5	77,3	59,7	44,3	36,1
Reversão créditos fiscais depreciação e amortização	1,1	0,9	0,7	0,5	3,2	2,4	1,9	1,5
Créditos fiscais passivo de arrendamento	0,5	0,4	0,2	0,2	1,4	1,0	0,6	0,5
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7,2	12,7	(65,6)	11,7	31,2	26,2	(23,6)	50,2
Ganho na venda e/ou custo de ativo imobilizado e intangível baixados	(0,3)	-	-	-	(0,4)	-	-	0,0
Encargos financeiros sobre contas a pagar por aquisição de investimento	0,6	0,2	0,2	0,7	1,6	0,4	1,1	2,2
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos	14,2	6,4	4,6	5,7	38,2	16,0	14,7	15,8
Ajuste a valor presente passivo de arrendamentos	30,4	8,7	5,0	3,7	30,4	21,8	13,3	11,2
Plano de opção de compra de ações	2,2	3,0	1,0	-	7,3	8,7	1,0	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	0,2	0,8	12,1	0,4	(0,3)	(5,3)	17,5	1,3
Provisão para perdas em estoques	0,6	0,0	0,2	0,1	0,7	0,5	0,8	0,2
Apropriação receita diferida	(0,0)	(0,4)	(0,4)	(0,5)	(0,1)	(1,2)	(1,2)	(1,9)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5,5)	0,6	2,4	2,3	(12,0)	8,0	(0,7)	2,4
Lucro Ajustado	71,1	70,4	5,8	50,7	156,3	181,5	102,6	133,7
(Aumento) redução nos ativos operacionais:								
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(60,8)	(76,9)	(7,9)	(62,6)	(68,0)	(156,6)	6,7	(118,3)
Estoques	28,6	(67,1)	(44,2)	(14,8)	(3,6)	(101,5)	(40,3)	8,1
Créditos diversos	(20,4)	(77,6)	(18,8)	6,0	64,2	(68,4)	(37,9)	(51,4)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:								
Fornecedores	14,6	79,3	118,9	38,6	(177,2)	12,8	35,5	(8,1)
Quotas seniores FIDC Verdecard	259,8	(22,8)	(17,7)	86,0	204,2	239,5	(45,4)	79,4
Obrigações com conveniadas	5,9	12,3	11,7	4,5	7,9	9,4	(3,8)	(3,7)
Impostos e contribuições a recolher	(2,1)	4,5	3,4	1,9	(5,6)	7,4	15,7	(2,7)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1,3)	(3,4)	(2,4)	(1,3)	(1,9)	(10,0)	(4,7)	(2,4)
Outras obrigações e contas a pagar	10,7	69,9	42,7	15,5	13,6	51,4	67,9	30,2
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades operacionais	306,1	(11,3)	91,6	124,5	189,9	165,4	96,1	64,7
Fluxo de caixa das atividades de investimento								
Aplicações financeiras	(7,7)	(10,6)	(0,1)	(22,1)	7,0	(51,3)	(1,6)	(3,4)
Aquisição de imobilizado	(12,6)	(22,3)	(12,8)	(9,4)	(39,3)	(48,3)	(29,9)	(22,1)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	0,4	-	-	0,0	0,6	-	-	0,0
Adições ao intangível	(1,7)	(2,9)	(3,9)	(2,9)	(7,8)	(9,5)	(7,9)	(9,1)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(21,6)	(35,8)	(16,8)	(34,4)	(39,5)	(109,1)	(39,4)	(34,7)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento								
Integralização de capital/ Gastos com emissões de ações	-	-	286,9	-	-	(0,2)	286,9	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	-	(5,1)	-	(21,3)	(15,1)	(5,1)	-
Captação de financiamentos - terceiros	-	-	0,7	0,7	150,0	30,0	91,3	203,7
Pagamento de juros sobre financiamentos e mútuos	(7,2)	(12,1)	(0,4)	(7,2)	(28,8)	(18,7)	(6,4)	(18,1)
Pagamento do valor principal de financiamentos	(32,4)	(27,9)	(16,9)	(25,7)	(88,5)	(103,5)	(31,9)	(175,9)
Pagamento de passivo de arrendamentos	(27,0)	(21,3)	(16,2)	(13,0)	(77,3)	(58,5)	(44,3)	(37,1)
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades de financiamento	(66,6)	(61,2)	259,4	(45,1)	(65,9)	(166,0)	301,1	(27,4)
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	218,0	(108,3)	334,2	45,0	84,5	(109,7)	357,8	2,7
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	142,4	474,1	263,9	107,6	256,4	475,4	240,3	149,9
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	340,9	365,7	598,0	152,6	340,9	365,7	598,0	152,6